

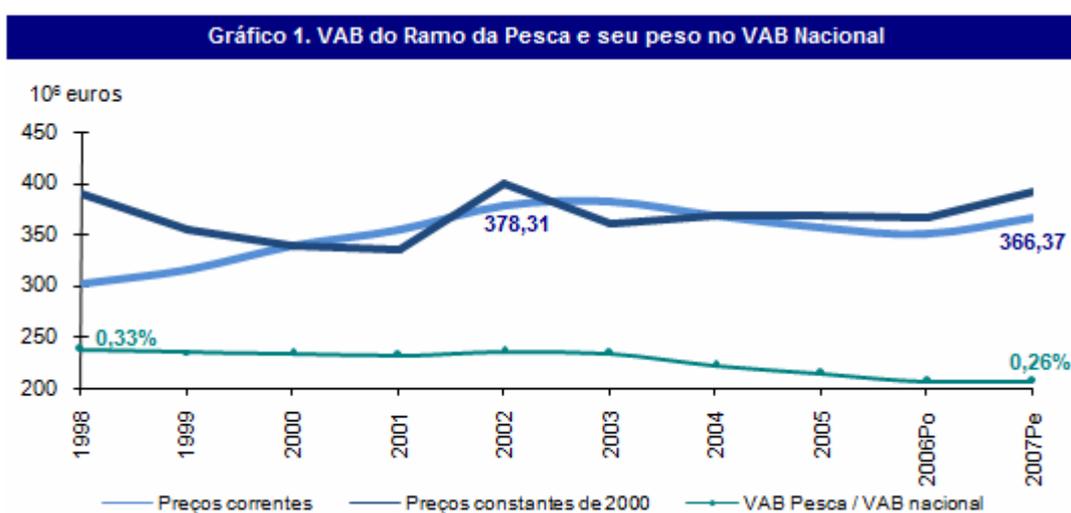
Contas Económicas da Pesca 1998-2007¹

O Valor Acrescentado Bruto da Pesca cresceu, em 2007, 4,7% em valor e 7,1% em volume

De acordo com as Contas Económicas da Pesca (preliminares), o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Pesca aumentou, em 2007, 7,1% em termos reais e 4,7%, em termos nominais. A produção registou um crescimento, em volume, de 7,3% e um pequeno decréscimo de preços (-0,3%). O consumo intermédio registou um crescimento semelhante em volume (7,7%) mas um aumento superior em preços (+2,7%), explicado, fundamentalmente, pelo agravamento dos preços da sua componente “energia e lubrificantes”.

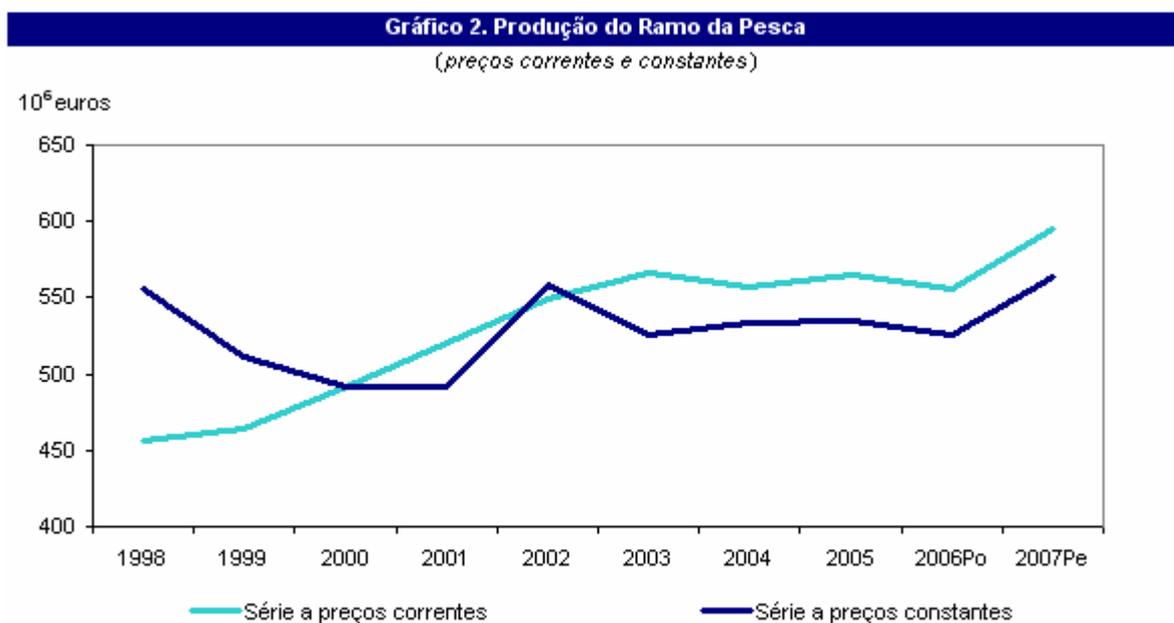
O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados preliminares das Contas Económicas da Pesca (CEP) para 2007 e revistos para 2005 e 2006.

O Valor Acrescentado do Ramo da Pesca (VAB) apresentou, em 2007, um crescimento, em volume, de 7,1% e de 4,7%, em valor. Estes valores preliminares reflectem uma recuperação relativamente ao ano precedente. Nos últimos 10 anos, o VAB cresceu a uma taxa nominal média relativamente moderada de 2,7%, traduzindo um pequeno crescimento médio anual em volume de 0,8% e um crescimento médio anual dos preços de 1,9%. Apesar do aumento nominal observado na última década, a pesca apresenta, no final deste período, um peso no VAB nacional (0,26% em 2007) mais baixo que o que tinha no início (0,33%).

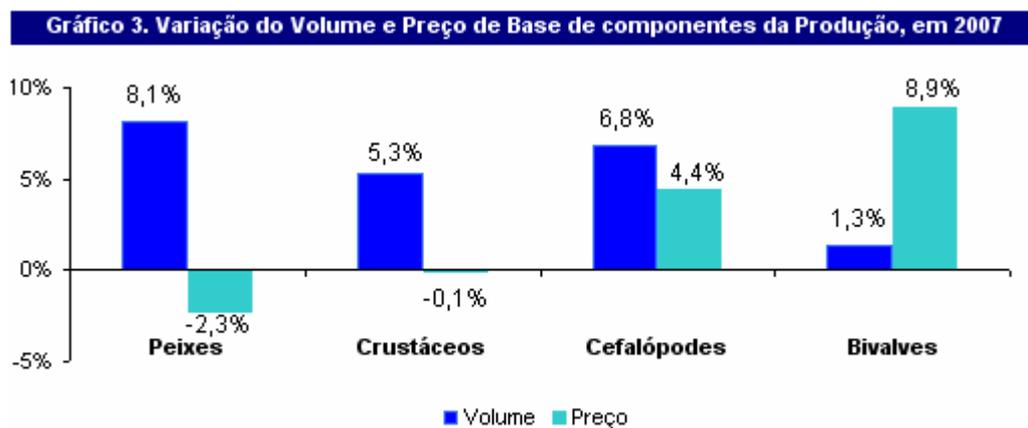


¹ 2006: dados provisórios (Po); 2007: dados preliminares (Pe) (com base em informação disponível até 30 de Junho de 2008).
Contas Económicas da Pesca – 1998 – 2007

A produção do ramo da Pesca registou, no período em análise, uma tendência de crescimento anual médio de 3,4% em valor e de 0,8% em volume, destacando-se a importância crescente das descargas de pescado transformado. As estimativas preliminares para o ano de 2007 apontam para um crescimento da produção do ramo, em termos reais e nominais (7,3% e 6,9%, respectivamente), como é possível verificar no gráfico 2. Apesar do aumento das quantidades capturadas e descargas de pescado transformado, observou-se um ligeiro decréscimo no nível de preços da produção (-0,3%).



Analisando as principais componentes da produção (v. gráfico 3), é possível concluir que o comportamento das rubricas Peixes e Crustáceos se assemelha ao da produção: aumentos em volume e decréscimos em preço. Inversamente, os cefalópodes e bivalves apresentaram aumentos simultâneos de volume e preço. (Para maior detalhe sobre as espécies, ver publicação Estatísticas da Pesca 2007).

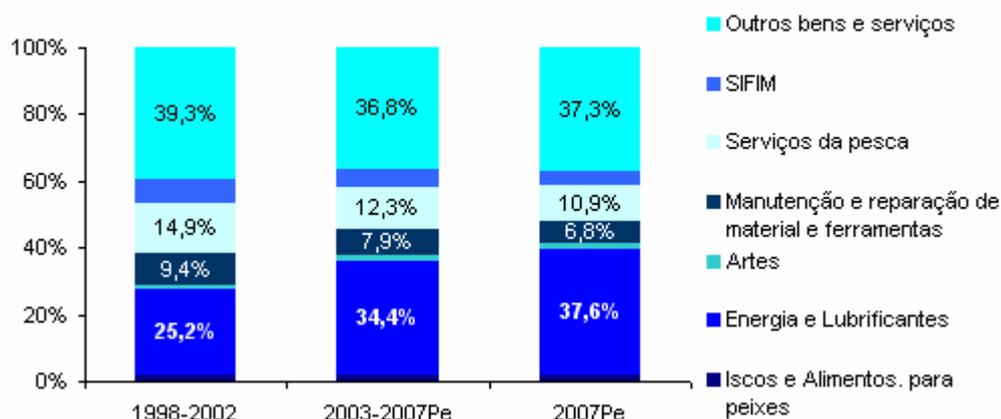


Em termos nominais, estima-se que o Consumo Intermédio tenha crescido 10,6%, em valor, em 2007, implicando que este seja o ano em que as despesas correntes da actividade apresentaram um peso mais significativo face à produção: 38%. A taxa de crescimento real deste agregado (7,7%), vem confirmar a influência do aumento dos preços nos custos de produção (2,7%).

A evolução dos combustíveis foi determinante para o crescimento nominal do Consumo Intermédio. Com efeito, na década em análise, a rubrica “Energia e Lubrificantes” aumentou a sua importância na estrutura de custos, sendo 2007 o ano em que assume o peso mais significativo: 37,6% (v. gráfico 4).

Gráfico 4. Estrutura do Consumo Intermédio do Ramo da Pesca

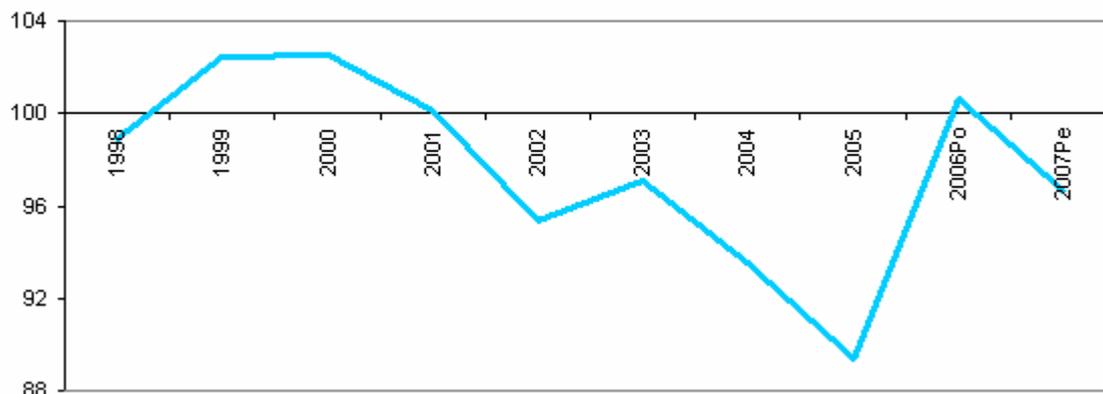
(em percentagem do total do Consumo Intermédio do Ramo da Pesca a preços correntes)



Comparando a evolução dos preços na Produção com a evolução dos preços no Consumo Intermédio (v. Tesoura de preços, gráfico 5), é possível concluir que, à semelhança do que sucedeu entre 2002 e 2005, também, em 2007, se verificou uma relação desvantajosa entre os preços da produção e as despesas correntes da actividade.

Gráfico 5. Tesoura de preços

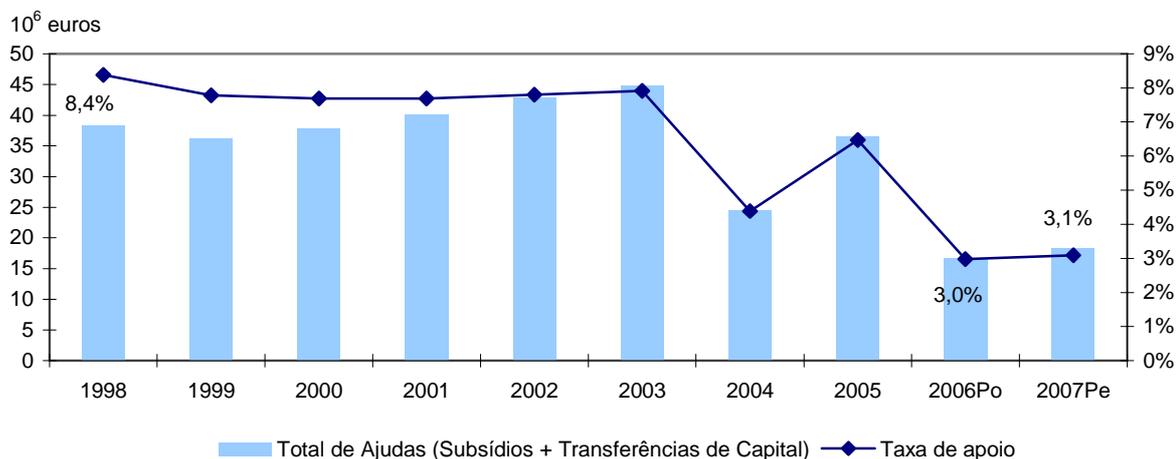
(Índice de preços na Produção / Índice de preços no Consumo Intermédio*100)



Em 2007, o total de ajudas pagas à actividade da pesca² aumentou cerca de 10,8%, apresentando, no entanto, montantes abaixo dos observados até 2003. Esta evolução face a 2003 reflecte, entre outros factores, o perfil temporal das transferências associadas ao Terceiro Quadro Comunitário de Apoio (QCA III).

Gráfico 6. Taxa de apoio

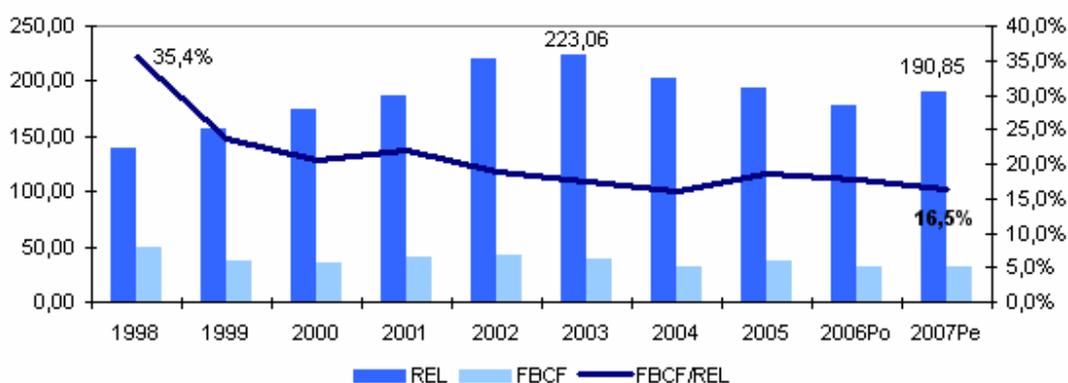
(preços correntes)



Subtraindo ao VAB o Consumo de Capital Fixo, as Remunerações, as Rendas e Juros a Pagar e adicionando os outros subsídios à produção e Juros a receber, obtém-se o Rendimento Empresarial Líquido (REL), que regista, em 2007, um aumento de 6,9%, após três decréscimos consecutivos, ficando ainda aquém de 2003 (gráfico 7). O investimento em 2007 observou um ligeiro decréscimo nominal (-0,4%), tendo o esforço de investimento (FBCF/REL) sido um dos mais baixos da série: 16,5%.

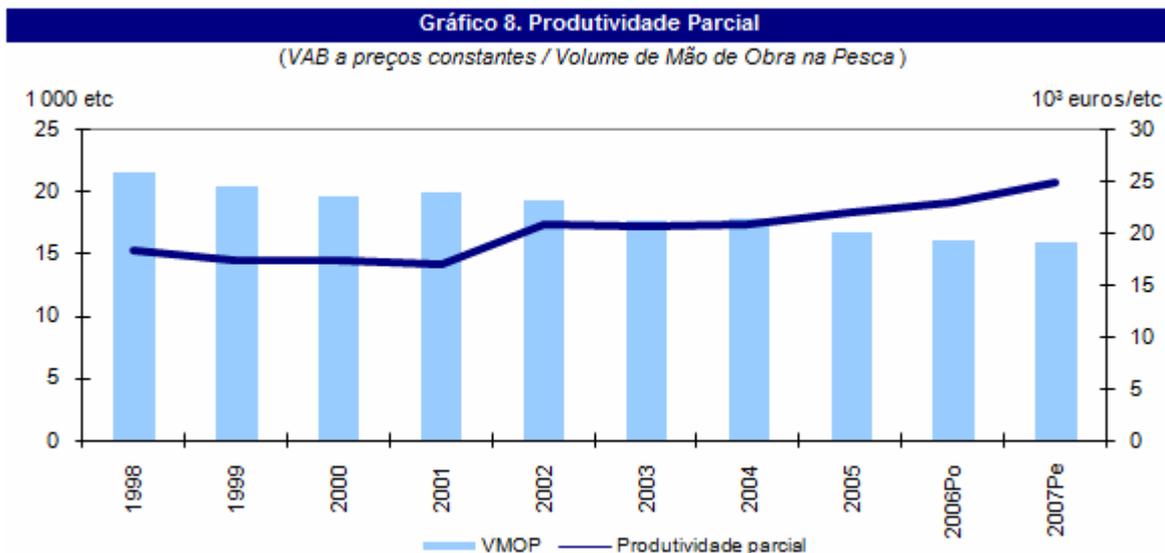
Gráfico 7. REL, FBCF e esforço de investimento (FBCF/REL)

(Preços correntes)

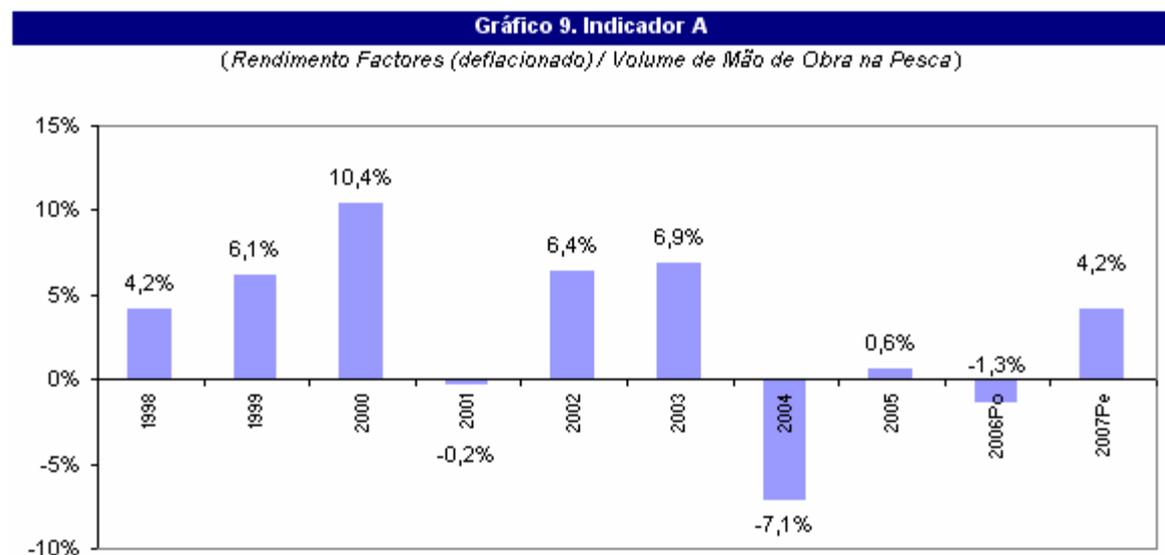


² Nas CEP, os apoios à pesca subdividem-se em “Subsídios aos Produtos” (ajudas que se encontram directamente relacionadas com o volume/valor de produção, pouco significativas nesta actividade), “Outros Subsídios à Produção” (ajudas para a estabilização de mercado de produtos para a pesca - ajudas à retirada de pescado, bonificações de juros, ajudas à imobilização temporária de embarcações, ajudas à constituição de sociedades mistas e ajudas às organizações de produtores) e “Transferências de Capital” (ajudas que se destinam a indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos excepcionais ou os produtores, em virtude de perdas acumuladas durante vários exercícios - as ajudas destinadas à modernização, construção e abate de embarcações, por exemplo).

O volume de mão-de-obra na pesca (VMOP) decresce ao longo da série, reflectindo as mudanças estruturais observadas na pesca nacional, nomeadamente o abate e a modernização de embarcações. Considerando, como medida possível de produtividade, o quociente entre o VAB e o VMOP, é possível observar, na série em análise, que a produtividade do sector apresenta uma tendência crescente (com uma taxa média de crescimento de 4% ano), para a qual foi determinante, o decréscimo médio anual de 3,1% do VMOP, uma vez que o VAB, em volume, se manteve praticamente estagnado (crescimento médio de 0,8% ano).



Em síntese, estima-se que o rendimento associado à utilização de um equivalente a tempo completo em 2007 tenha sido, em termos reais, 4,2% superior ao de 2006, graças um decréscimo de 1,4% do VMOP e um acréscimo real³ do Rendimento de Factores (2,8%). Este acréscimo surge na sequência de uma quebra abrupta em 2004 e dois anos de quase estagnação (2005 e 2006).



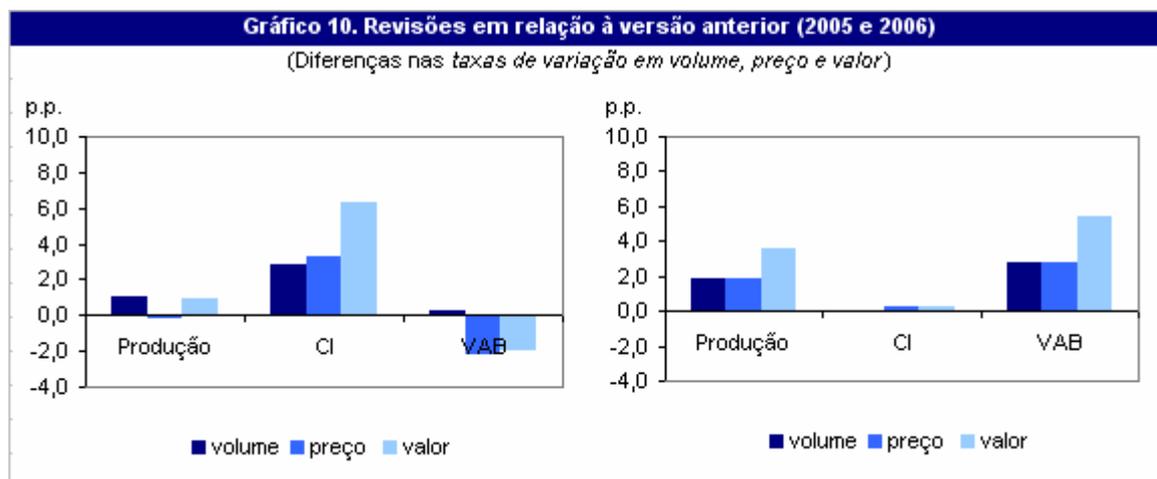
³ Como deflador foi utilizado o deflador do PIB.
Contas Económicas da Pesca – 1998 – 2007

Revisões em relação à versão anterior

Os dados das CEP que agora se divulgam para a série 1986 – 2007 consideram um processo de revisão das estimativas previamente divulgadas para 2005 e 2006.

A versão definitiva das CEP incorpora os dados das Contas Nacionais Anuais para 2005, divulgadas em Janeiro do corrente ano. Foi também actualizada, neste exercício, a estimativa preliminar para 2006, passando esta a apresentar um carácter provisório. Esta actualização justifica-se pela necessidade de incorporar novas fontes de informação não disponíveis na anterior versão e actualizar as versões das fontes existentes. Destas fontes destacam-se, principalmente, a nova informação para subsídios e as versões definitivas das capturas nominais e das descargas de transformados (dados revistos) e dados relativos à aquicultura (ambos disponibilizados pela publicação das Estatísticas da Pesca de 2007). O gráfico 10 evidencia as revisões dos principais agregados.

A rubrica que foi objecto de maiores revisões em 2006 foi a produção. Além da actualização de dados de base, a alteração dos dados de produção prende-se com a exaustividade das CEP no âmbito das Contas Nacionais, isto é, resulta da necessidade de se estimar a economia não observada, a qual não é directamente coberta pelas fontes estatísticas primárias, sendo necessário recorrer a estimativas indirectas através da análise dos sectores de contrapartida.



Notas Metodológicas

As Contas Económicas da Pesca (CEP) representam um quadro sistemático, comparável e o mais completo possível da actividade económica da pesca, permitindo a elaboração de rubricas e de indicadores num sistema harmonizado de contas. As CEP são uma Conta Satélite que, apesar de beneficiar da experiência do Ramo Pesca das Contas Nacionais, possui total autonomia, contribuindo com informação suplementar para o Sistema de Contas Nacionais.

As CEP são um projecto desenvolvido pelo INE, IP, seguindo, contudo, como referências metodológicas, o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95), que define e uniformiza os conceitos, as definições, as nomenclaturas e as normas metodológicas a nível europeu, e o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93). As CEP também seguem, como referência técnica adicional, o Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 Rev. 1.1, edição de 2000, Eurostat, com as devidas adaptações para o ramo da Pesca. A base 2000 das CEP reflecte os princípios base da base 2000 das Contas Nacionais Portuguesas.

A compilação das CEP implica a recolha, a compilação, a análise e o tratamento de informações provenientes de inquéritos, registos administrativos, informações de peritos e estimativas, com vista a estabelecer certos agregados (v. quadros em anexo) e indicadores macroeconómicos. Um desses indicadores é o indicador A, que traduz a evolução, em termos reais, do rendimento de factores associado à utilização de um equivalente a tempo completo no ano n, comparativamente a n-1.

Indicador de Rendimento A: Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado (deflador do PIB), por Volume de Mão de Obra na Pesca Total), com base em informação disponível até 30 de Junho de 2008.

$$\begin{aligned} \text{INDICADOR DE RENDIMENTO A} &= \frac{[(\text{Rendimento de Factores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOP ano } n]}{[\text{Rendimento de Factores ano } n-1 / \text{VMOP ano } n-1]} \\ &= [(337,55 / 1,03) / 15,82] / [318,93 / 16,04] * 100 - 100 = \mathbf{4,2\%} \end{aligned}$$